



CORRELAÇÃO EXISTENTE ENTRE MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MARCELA DE PAULA ANDRADE OLIVEIRA; MARCOS TEODORO BRAGA; RENATA NEIVA COSTA; EMANUELLY LEDO; FLÁVIA DA RÉ GUERRA

Introdução: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento com prejuízos na fala, nas relações sociais e com a presença de comportamentos estereotipados. Indivíduos com o transtorno do espectro autista (TEA) frequentemente apresentam seletividade alimentar e uso recorrente de antibióticos, o que pode levar à disbiose intestinal e exacerbar sintomas do autismo. Terapias nutricionais são frequentemente utilizadas para proporcionar benefícios adicionais aos pacientes com TEA. **Objetivo:** Este estudo visa investigar as principais alterações gastrointestinais que resultam em consequências neurocomportamentais em indivíduos com autismo, bem como os tratamentos disponíveis. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos completos em inglês e português disponíveis nas bases de dados SciELO e PUBMED. Os descritores utilizados foram "disbiose", "autismo" e "microbiota", com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram textos originais associados ao autismo e intervenções ambientais e farmacológicas, sem delimitação temporal. Os critérios de exclusão incluíram artigos não publicados na íntegra e que não abordavam a questão principal do tema. **Resultados:** A seletividade alimentar em autistas pode causar deficiências nutricionais e compulsões alimentares, principalmente pelo consumo elevado de alimentos ricos em glúten e doces, que podem provocar disbiose gastrointestinal. Além disso, o uso indiscriminado de antibióticos compromete a microbiota intestinal, aumentando a prevalência de distúrbios no eixo intestino-cérebro. Esse cenário pode agravar a irritabilidade e os sintomas comportamentais nos autistas. Intervenções nutricionais, como a suplementação com probióticos e dietas sem glúten e caseína, têm mostrado eficácia. A dieta cetogênica também apresenta resultados positivos, embora seja desafiadora devido à seletividade alimentar comum em autistas. A suplementação com ácidos graxos essenciais é crucial para estabilizar membranas celulares e regular a inflamação sistêmica. A restauração da eubiose intestinal surge como uma abordagem promissora para tratar transtornos do neurodesenvolvimento. **Conclusão:** É essencial um acompanhamento multiprofissional para pacientes com TEA, incluindo terapeutas comportamentais e nutricionistas, para orientar a reeducação alimentar e monitorar intervenções na dieta. Isso é importante para restaurar a microbiota intestinal saudável e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **DISBIOSE; AUTISMO; NUTRIÇÃO**